

REDACTOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO
Vedação, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico: *Talhaba — Lisboa* • Telefone 1
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

A BASTA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

núteis paliativos

Continua sendo debatida nos jornais a questão das subsistências. Muitos desentendidos e mercenários escrevendo e tratando dela como quem poderia tratar dum outro qualquer assunto, ou de uma feminista para a primavera de quem vem, ou os últimos records de quem Inglaterra. Outros vão bulir no com uma impreparação, uma ausência de raciocínio, uma inconsciência de assombração. Nós insistimos. Nenhuma das medidas que os governantes, com a boa-fé suspensa, procuraram pôr em prática para remediar ou atenuar o mal em ponta por onde se lhe pegue. Nenhum dos alvites aí apresentados na imprensa conseguiria, pôsto em prática, produzir efeitos que se vissem.

Desde o início da guerra, desde que a miséria do país começou a agravar-se, temos visto que uma sucessão de brandebantes estadistas mais não tem feito que ir ganhar ao parlamento, para inglês vêr, lamentações hipócritas sobre o mal-estar que nos assavalha. Medidas práticas, nada. Esforços claramente bem intencionados, nada. Tentativas de aprofundar as causas da miséria, nada. Há nisto um bocadinho de incompetência. Mas há nisto principalmente muito de falsidade e malevolência.

Os governantes deverão ter percebido já que, para algumas melhorias derivarem da sua acção, seria necessário arremeter com interesses de privilégios, com os interesses desses privilegiados que roubam o povo e vampirizam as suas últimas energias. Primeiro os assambram. Há p'raí leis em arda contra o assambramento, se bem que muitas dessas leis, por demasia estúpidas, sejam em absoluto inexecutáveis. Mas há, em suma, publicadas exigentes, leis e regulamentos por uma e outra, para defesa do consumidor.

Os transgressores cabem penas rigorosas e inexecutáveis. Pois é ver como os grandes delinquentes, aqueles a quem, pelos seus crimes, deveriam ser aplicadas as últimas penalidades, escapam pela malha, valendo-se de influências de todo o género, subornando aqui, gratificando acolá, embutindo o pequeno delito sobre invariavelmente castigo, muitas vezes injusto, quasi sempre inútil.

Os recentes conflitos na Alemanha

Os polacos servindo de instrumento dos defensores do «Direito»?

BERLIM, 21. — Em contradição com as notícias da imprensa francesa, alegando que as manifestações de hostilidade ocorridas em Katowitz foram devidas a uma continuação e estimulante agitação alemã, as notícias da imprensa alemã referem-se à confusão dum agitador polaco, que declarou ter sido enviado de Bouthen a Katowitz com 45 polacos para promover desordens.

O alto comissário alemão no distrito da Alta Silésia aconselhou a população alemã que se mantenha na máxima reserva e ordem a fim de evitar medidas de força. — *Rádio.*

Os operários alemães reclamam a substituição dos «heróis» franceses

BERLIM, 21. — Os representantes da comissão inter-aliada de Katowitz quebeiram as negociações com os representantes operários depois de terem recebido o seu pedido de substituição das tropas francesas por italianas.

Fa decidida a detenção dos chefes trabalhistas, se a calma não for rapidamente restabelecida. As tropas francesas patrulham as ruas da cidade. — *Rádio.*

Os chauvinistas polacos ameaçam

BERLIM, 21. — Os aviadores polacos lançaram panfletos sobre Soudau ameaçando a completa destruição da cidade. — *Rádio.*

O chanceler recomenda calma

BERLIM, 21. — O chanceler Heitler, falando à população alemã do distrito de Klenstein, declarou ser absolutamente necessário que a população cumpra a resolução governamental de manter uma estrita neutralidade no conflito russo-polaco e declarou mais em cláusulas do tratado de Versalhes aquelas em que se baseia a atitude do governo alemão. — *Rádio.*

A insurreição irlandesa

Novos militares atingidos — Um posto militar destruído

DUBLIN, 21. — Mais dois conflitos provocados pelos «sinn-feiners» se deram nesta cidade, tendo de intervir as tropas, o que ocasionou a morte dum soldado e ferimentos em mais 8 militares.

Em Kerry foi destruído a bomba um posto militar. — *Rádio.*

Mas temos também, e é o que mais interessa, os grandes proprietários, os senhores da terra, que possuindo extensões enormes de terreno as não cultivam, ou as cultivam como lhes apetece, cuidando apenas em tirar delas o maior lucro, sem olhar às conveniências da população. A legislação recente do Estado português veio intrrometer-se em tudo, nos mais minúsculos actos de cada cidadão. É proibido isto, é proibido aquilo, e parece que não há gesto individual sobre que não incida uma disposição legal, coercitiva. Só os proprietários, os grandes proprietários rurais fazem quanto querem, e dispõem, sem restrição nenhuma, duma riqueza que afinal lhes não pertence, e permanece inexporável.

A agricultura queixa-se dos vexames porque o Estado a tem feito passar, com a versatilidade, a inconstância, a absurdo da legislação recente. Temos que declarar, liamente, que, por vezes, assiste a essas queixas alguma razão. Mas é preciso não confundir agricultura com retenção de terras improdutivas, que os proprietários não cultivam nem entregam a quem delas queira tratar.

Faltam os braços para trabalhar, bem se sabe. Esses braços tem-nos o Estado à boa vida, para sua salvaguarda, e com isso se perdem energias que em mais útil aplicação poderiam ser empregadas.

Nós sabemos. Para tratar a valer da questão das subsistências necessário seria mexer nos «sagrados direitos» da propriedade privada. Aos que governam falta-lhes a coragem para isso, sendo eles próprios dos que teriam que perder com uma remodelação do critério jurídico nesse sentido. Eles, os que governam, viram já bem a questão. Se não todos, pelo menos algum deles, a viram bem. Não agem porque não querem, porque os seus interesses e os da sua casta se opõem a isso. Está bem, está compreensível esta atitude. Mas pompem-nos às discursivas, aos programas e às promessas hipócritas que se nos pretende fazer crer que há realmente, nas esferas governativas, o intuito de resolver uma questão de cuja resolução, afinal, terá o povo de encarregar-se, sabe Deus ou o diabo em que trágicas circunstâncias.

A guerra vermelha

Travam-se batalhas entre polacos e alemães

BERLIM, 20. — Dois mil polacos invadiram a Alta Silésia ocupando todos os territórios fronteiriços incluindo várias cidades da vizinhança de Katowitz.

Houve uma violenta batalha com as forças de segurança alemãs na quinta-feira à noite, foram mortos doze alemães e muitos feridos. Os alemães tentaram suspender o trabalho das minas da Alta Silésia. Duas minas polacas já tem o seu pessoal em greve. Entre os prisioneiros capturados pelas forças de segurança encontram-se soldados com o uniforme das tropas do General Haller.

A população está enormemente excitada contra os polacos na Alta Silésia e em toda a Alemanha. O governo alemão declara não dispor de meios para dominar o terror polaco na Alta Silésia e deixa a responsabilidade dos acontecimentos futuros à comissão inter-aliada à qual as forças de segurança alemãs estão subordinadas. — *Rádio.*

Os polacos continuam avançando

VARSÓVIA, 21. — As tropas polacas estão perante os fortes de Bres-Litovitz; do lado sul uma parte dos seus elementos passou o Bug, na direcção de Nowel ao nordeste de Varsóvia; no ângulo do de Burg de Nowel os polacos tomaram de assalto a testa da ponte de Bultusk e continuam os seus progressos na direcção de Ostrolenki e ameaça o único caminho de retirada que resta às tropas vermelhas. — *Rádio.*

Comissão pró-presos por questões sociais

Reuniu esta comissão que tratou da situação das camaradas presas, onde dois delegados, ontem ao Limoeiro visitar os camaradas que ali se encontram presos, entregando a quantia de 4120 para ser dividido pelos mesmos.

Mais entregou a quantia de 5500 ao camarada António Nunes Canha um dos mais necessitados. Esta comissão avisar-se há hoje com os membros do Conselho Jurídico a fim de lhes demonstrar o descontentamento que lava entre alguns camaradas presos sobre a demoira do seu julgamento.

Navio de guerra russo

O conselheiro da Rússia em Lisboa participou ao ministério da marinha, que brevemente deve chegar a Lisboa e possivelmente a qualquer outro porto português, o navio de guerra russo *Kito-bala*, para o qual oede todas as facilidades.

NOTAS & COMENTÁRIOS

Ingratos! A vitória de ontem fez várias considerações sobre a nossa incompetência para apreciar os actos dos magistrados. Realmente os juizes são infalíveis, são super-homens, que não podem estar sujeitos a paixões nem a interesses particulares; a sua ciência é impenetrável aos olhos dos profanos. A vitória também chama cobardes aqueles que arriscam a sua liberdade, a sua vida, praticando um gesto violento. Como não fala da maneira como encara a violência praticada à tração contra Manuel Vieira, que foi ferido pelas costas, cremos, que tal acto, para a vitória, foi heroico. Diz ainda a vitória que muitas vezes os magistrados exercem a sua profissão com saciedade e abnegação. Também acreditamos. O juiz sacrificia-se quando envia, sem pruriz, um punhado de homens para Africa ou para os presídios. Era caso para os condenados agradecerem. Mas não agradecem... Ingratos!

Imaginação Sempre que qualquer facto alarma a população, logo os jornais tentam lançar confusões insidiosas, a fim de criar um ambiente favorável a repressões, cujo resultado é sempre o contraproducente. Falam já os periódicos burgueses em *complots*, manobras monarquistas, sidonistas e bolchevistas, tudo isto para atender contra a vida da república e seus gordos filhinhos.

Digam lá que os jornalistas burgueses não têm imaginação?

Dois critérios Acha o mundo de ontem que adoptamos dois critérios, pelo facto de, neste jornal, duas notícias absolutamente diferentes terem dois títulos diversos, como era lógico. Tratava-se do atentado contra Felix Horta, onde o autor jogou a liberdade e a vida, e da violência tráfegaria praticada contra Manuel Vieira onde o autor ganhou talvez alguns cobres. Claro que a cada um dos assuntos — um leal e outro repulente — havíamos de intitulá-los da forma correspondente.

Dois critérios notamos nós que adoptava O Mundo.

O que ele disse do atentado contra o rei e o que ele diz deste!

Registamos.

Impressões da Rússia

O que diz Cachin, socialista francês, acerca da organização interna

Traduzimos há dias alguns trechos da conferência pública, realizada em Paris por Frossard. Hoje recordamos algumas notas importantes, recolhidas pela *Bataille*, do discurso de Cachin, o companheiro de Frossard na viagem ao seio dos Sovietes. É com o intuito de bem elucidar os nossos leitores que cuidadosamente recolhemos os depoimentos daqueles cujas afirmações nos parecem sinceras.

Cachin é um orador socialista de mérito, que, segundo ele próprio declarou, veio encantado com o titânico esforço feito pelos revolucionários russos a fim de manterem uma organização social mais avançada e rodeada de inimigos poderosos, como são todas as potências capitalistas da Europa e da América.

Eis mais ou menos o que ele disse sobre a Rússia dos Sovietes.

O exército vermelho

«Os comunistas da Rússia servem-nos de exemplo. A sua lógica leva-os à constituição dum exército, indispensável a quem quer assegurar a sua existência contra a classe trabalhadora.

Cachin destrói todas as lendas atribuídas ao exército vermelho. Nada há de militarismo, nem de soldado a oficiais. Como na Convenção, os chefes investigam dos soldados por que razão lutam.

A ordem, a organização e a disciplina, que são virtudes socialistas, dominam em todo o exército, que acaba de vencer um exército polaco comandado por 600 oficiais franceses, dos mais distinguidos».

A instrução — A criança

«Uma hora por dia em cada vila ensina-se a ler às crianças e o não sabem. Devem instruir-se até aos quarenta anos. Os professores vivem na intimidade da criança.

Na Rússia, é a criança quem está à cabeça da sociedade. Abriam-se milhares de creches.

O leite destina-se inteiramente às crianças. As mulheres grávidas são objecto dum apoio incomparável.

Aos catorze anos a criança entra nas sociedades de ginástica. As faculdades de instrução são abertas a todos os trabalhadores, sejam eles quais forem.

Há uma necessidade de saber, uma febre de instruir inacreditável. Era ontem o analfabeto e será, em alguns anos, o povo mais educado da Europa.

Os divertimentos teatrais são talhados nas formas mais elevadas da arte.

«Cachin não crê que qualquer dos países ocidentais encontre as dificuldades que os operários e camponeses da Rússia encontram. Não tinham organização; era um país sem utensílios para uma tarefa de gigantes.

Não há revolução sangrenta senão quando a burguesia entende obstruir o caminho ao Trabalho, prestes a libertar-se. As medidas de rigor na Rússia estão reduzidas ao mínimo. Os menestres dirigem-se contra a presente revolução russa. Ora, depois da revolução de 1918, os revolucionários não executaram senão sete menestres. E' talvez demasiado — exclama Cachin — mas o que é isso, ao lado de 35.000 cadáveres da Comunha, ou mesmo das vítimas da Revolução francesa!

Em resumo, a burguesia nada pode fazer contra os revolucionários, nem no interior, nem no exterior. O comunismo está implantado por eles no coração do mundo».

PARA UNS O LUXO PARA OUTROS A FOME

E' o resultado da especulação capitalista

Os nossos correspondentes continuam a enviar-nos as suas informações, e por elas se constata que a desvergonha dos potentados campeia infrene por esse país fora.

Ao lado da extrema miséria do povo ostenta-se o luxo provocador dos velhos e novos ricos, que gastam à larga, esbanjando criminosamente o produto do trabalho dos pobres.

Confiamos na reconhecida submissão dos explorados, os poderosos abusam insolentemente da situação que a inconsciência popular lhes tem permitido usufruir, não se lembrando que a sua nefasta acção, levada ao extremo, está preparando uma das mais terríveis revoluções que ultrapassará, sem dúvida, em violência todos os grandes conflitos sociais que a história registra.

Os únicos responsáveis dos sangrentos acontecimentos que se avizinham são os capitalistas e os seus serventuários, que com as suas violências e atrocidades, fazem gerar na alma do povo violentos desejos de desforra, pois o instinto de defesa substitui nele a consciência, que só uma propaganda aturada pode dar.

Os exploradores do trabalho confiam no auxílio das armas, que até hoje lhes tem garantido a supremacia, mas um dia elas serão impotentes. O desespero da multidão revoltada inutilizá-las há, levando-a até a lançar mão delas contra as classes preponderantes, pois a massa compreende que só pela força conquistará a sua libertação. A burguesia não lhe deixa outro caminho.

Continua-se e continuará-se há escarrecando, agredindo, roubando e envenenando o povo, mas este por fim far-se-á há e metê-lo na ordem os causadores do seu infortúnio.

As notas que seguem demonstram bem o descontentamento popular, originado pelas transacções dos detentores da riqueza social.

NO PINHAL NOVO

Um dos culpados da fome — Proezas dum padreiro

PINHAL NOVO, 18. — C. — Tem palro do grande lavrador António dos Santos Jorge, comprando milho e feijão por altos preços. Para os leitores aquilatar o que isto tem de mau, vamos apontar certos factos.

Mandou o sr. Santos Jorge fazer uma seara de aproximadamente 20 moios de milho, possuindo, todavia, a propriedade da semente, a maior fertilidade e todas as condições para uma boa colheita. Se tivessem sido cuidadosos como deviam a sua produção, fazenda de 20 moios de milho, seria de 200 moios de milho.

De feição também podia ter uma produção importante, mas, devido a heranças do pai, não pôde, pois, mandar o seu sacho e rechejar apenas um moio de sementeira, abandonando o resto, tendo, portanto, a vigésima parte do que poderia ter produzido.

Este processo é criminoso, pois origina uma maior miséria nos lares trabalhadores, enquanto os especuladores vão enriquecendo.

Comparemos tal procedimento com o do sr. João Posser de Andrade, que mandou medir o feijão da sua colheita e, calculando a quantidade que era de 200 moios, mandou a sua casta a vender por 200 moios, para as pessoas menos abastadas, uns 500 litros que lhe sobejaram, lamentando não poder dispor de mais, estando o feijão a 200 moios, ao preço de 400 em casa do sr. João Paiva, que da melhor vontade se prontificou a vendê-lo, sem lucro algum.

Devemos notar que o sr. Posser de Andrade não possuía a centésima parte dos terrenos que tem o sr. Santos Jorge, que este não cultivava, sendo por isso um dos responsáveis pela grande escassez dos generos.

O sr. Manuel Pardelhas, que é sócio dum sociedade mercantil e de panificação, pôs a venda uma espécie de pão, de côr castanha, muito agradável, achando-se muitas pessoas doentes dos intestinos, pois a negra fome obriga o povo a ingerir este pão, que é muito mais caro do que o pão branco, por não quererem empregar a referida farinha, que é fornecida por aquele amigo do povo e que tem vindo para aqui clandestinamente.

As autoridades locais fazem que não veem, para não ferir os interesses do protegido em causa.

Para cúmulo da desgraça do referido padreiro, vamos contar o que se passou com o ferroviário Júlio Cardoso dos Santos, que indo há dias a tal padaria comprar pão, como a vista da bodega que lhe forneciam, disse que ele era impróprio para consumo, foi agredido à bofetada e posto fora da porta sem empurros pelo tal Pardelhas.

Este facto tem pelos modos azeite assambrado.

Se um dia o povo se levantar, digam depois que é obra dos bolchevistas.

NA GRANJA

A vida cara — Trabalho extenuante

PRAIA DA GRANJA, 18. — C. — Falar da vida cara. Eu tenho logo a impressão de ver na minha frente a fome que vai na humilde casa do trabalhador. Os generos indispensáveis à vida encareceram duma maneira tal que é impossível, a nós proletários, adquiri-los com os baixos salários que nos pagam. Tudo, tudo sobe de dia para dia. É a ganância sem limites dos assambradores, desses exploradores do povo, responsáveis por tanta miséria. Não vou a pena dizer os preços das coisas. Tenho presenciado em muitos lares doenças incuráveis derivadas da fome, e há casas onde se não passa do simples caldo de couves sem azeite e sem azeite, deixando-se até morrer as crianças e os velhos.

Os comerciantes, lavradores, industriais e toda essa malhada corja rode o povo pobre; o governo adormecido nas poltronas dos ministérios, trata só de se governar a si; e o povo — o que tristemente imenso sinto em dizer — não tem um gesto nobre, uma atitude decisiva para dar cabo de quem nos proporcione tanta horrível situação.

EM FARO

A U. S. O. realiza um comício de protesto contra a carestia da vida e a saída de trigo e alfarroba

FARO, 18. — C. — A princípio com pouca concorrência, mas por fim com uma numerosa assistência, realizou-se o comício que foi encimado por A. Batailha, tendo entre outros oradores, usado da palavra João Cavalheiro, ferroviário, que salientando as roubações do comércio, contra a necessidade que há de que o governo proíba a exportação do trigo e do alfarroba.

AS GREVES

Classes Marítimas

Le Comité da greve recebemos a seguinte nota:

O Comité Central desta greve de protesto contra o procedimento do chefe do departamento marítimo do norte, sr. Guilherme Ovel, que não respeitou as ordens dadas pelo presidente do ministério, que consistiam em mandar para terra os indivíduos que não eram encartados como maquinistas, comunica que a greve é total, estando o Comité recebendo constantemente adesões e telegramas, não só do norte como de todas as localidades.

O Comité enviou delegados seus para várias localidades para conseguir várias adesões no sul do país (Algarve) para que o movimento tenha o maior êxito possível.

Recebeu este Comité também a participação dos marítimos de Abrantes de que as embarcações, que se empregam na condução de fruta, não a transportam para Lisboa, e de que os marítimos de Vila Franca de Xira não fazem carreiras de transportes.

Os marítimos de Alcochete resolveram não transportar sal para os vapores que se encontram surtos no Tejo, assim como não fazer quaisquer outros transportes.

Deu a sua adesão todo o pessoal que se emprega na Parceria dos Vapores Lisboenses, ficando assim dificultado o meio de transporte para a margem do sul (Cacilhas); os vapores que fazem carreiras para o Seixal e Aldegaia fizeram as primeiras carreiras de madrugada, não continuando mais a transportar passageiros para estas localidades.

O Comité da greve teve também comunicação do ponto-A que se encontra tudo em greve neste local, esperando a resolução.

Amanhã partem para o sul vários delegados para darem conhecimento das «demarches» realizadas pela Federação para resolver o conflito das camaradas maquinistas e fogueiros do Porto.

Conforme ficou resolvido as classes em greve não retomaram o trabalho enquanto não forem atendidas as reclamações apresentadas por estas camaradas, as quais são as seguintes:

1.º Ordenado para maquinistas 4000 diários e 1 000 sobre a receita bruta. 2.º Para fogueiros 3500, um quarto sobre a receita bruta e a caldeirada. 3.º Demissão ou sua transferência do chefe do departamento do norte.

O Comité espera que todos os seus federados saibam cumprir as resoluções da Federação, como também das assembleias gerais das suas classes para que se possa alcançar o bom êxito deste movimento.

Como sempre é necessário que os marítimos saibam fazer a sua afirmação de lutadores para o bem estar da família proletária.

Pessoal dos eléctricos

Ainda ontem não ficou solucionado, como se anunciara, o conflito da Carris de Ferro, e por isso ainda hoje não haverá carros eléctricos em movimento, segundo as informações seguras que temos.

A comissão de melhoramentos do pessoal em greve foi chamada pela Companhia para entabular negociações, mas ainda não se assentou em nada de positivo, mantendo o pessoal as suas reclamações, isto é, o pagamento dos 50 000 em dívida e dos dias em greve.

A comissão deve ter hoje novas conferências com as entidades que actualmente estão tratando de resolver o conflito, devendo depois dar conhecimento à classe do resultado das suas demarches, para ela decidir o caminho a seguir.

Para esse efeito a Comissão convocou todo o pessoal a reunir hoje, pelas 14 horas, esperando que ele se apresente na sua máxima força, visto a importância da deliberação a tomar.

Condutores de carroças

Alguns proprietários de carroças mostram-se ainda renitentes em aceitar as reclamações da classe. Muitos deles declaram aceitá-las mas não querem assinar documento algum.

Os grevistas reunidos em assembleia magna resolveram autorizar o comité a procurar, ainda hoje, os proprietários de carroças para que eles convoquem uma reunião em local por eles escolhido, para se estabelecer uma plataforma honrosa para as duas partes e em caso de não ser aceite esta deliberação da assembleia seja enviado um ofício ao governador civil pedindo-lhe a sua intermediação a fim de ser resolvido o conflito o mais rápido possível.

NO SEIXAL

Descarregadores de Mar e Terra

Devido à feroz intransigência de alguns patrões, continuam em greve os descarregadores de mar e terra do Seixal; entre os industriais teimosos, salienta-se um sr. Mundet, que pelos modos se atreve a fazer críticas sobre o que comem e bebem os operários.

Os grevistas reuniram mais uma vez na sua associação, apreciando a marcha do movimento, e constatando que os industriais continuam oferecendo o mesmo aumento de 20 %, resolvendo a assembleia não aceitar e prosseguir na greve.

Um dos oradores refere-se ao facto do industrial Mundet dizer que os descarregadores estavam bem pagos, pois que ganhavam 13500, mas o que ele não diz é que para isso tem de trabalhar 16 horas, sendo as últimas oito pagas a dobrar, o que equivale a 3 dias de trabalho, não dizendo ele também que os

descarregadores nem todos os dias tem trabalho.

Os grevistas mostram-se firmes e quando se encerrou a sessão, soltaram vários vivas à greve, Batailha, Federação Marítima, C. O. T., etc.

EM SINES

Operários corticeiros

SINES, 19. — C. — Acompanhada da circular — reclamação da Federação, a que nos referimos, noutra notícia, foi pela secção dos operários corticeiros de Sines enviado um ofício aos industriais mantendo os 20 % reclamados. Respondendo a este ofício, recebeu-se dos industriais um outro dizendo que continuavam aguardando as resoluções que se tomassem entre a Associação Industrial Portuguesa e a Federação Corticeira.

Inesperadamente, porém, foi recebido novo ofício da mesma procedência, pedindo a secção para avisar os operários de que as ferramentas deviam ser levantadas até ao dia 21, caso não retomassem o trabalho nas condições anteriores à greve.

Reunida a classe, foram lidos os referidos ofícios, que apenas provocaram forte hilaridade. Em seguida e depois de alguns camaradas usarem da palavra, fazendo-se salientar a mesquinhez dos patrões, foi resolvido dirigir aos Fabricantes de cortiça o seguinte ofício:

A classe corticeira, reunida para apreciar o vosso ofício de 16 do corrente, resolveu, por unanimidade, manter a mesma atitude que tem mantido até à data, até que seja atendida a reclamação apresentada.

No final da sessão foi nomeada uma comissão que ficou composta das camaradas José Alexandre Maia, Augusto Prata e Carlos Mendanha para recolher donativos a fim de acudir aos grevistas mais necessitados, sendo feito um caloroso apelo aos camaradas do posto de embarque e pescadores.

A esta sessão compareceram, a convite da comissão, representantes das camaradas estivadores, carregadores de mar e terra, não comparecendo o representante das camaradas dos Transportes por doença de pessoa de família.

A classe continua em sessão permanente.

POVOA DO VARZIM

O movimento dos alfaiates mantém-se

Da Associação dos Alfaiates e Costureiras da Póvoa do Varzim, recebemos a seguinte comunicação:

POVOA DO VARZIM, 20. — Continua no mesmo pé a greve da classe dos alfaiates, que se mantém há já três semanas.

A Associação de Classe fundou uma cooperativa de produção, que tem funcionado com toda a regularidade, excedendo toda a expectativa nos seus resultados.

Temos a registar que o Centro e Biblioteca Social desta vila tem sócios muito falhos de consciência, pois na greve anterior o seu secretário geral Antero Ferreira traiu o movimento, como já noticiámos, agora são os sócios José Gonçalves de Castro e Lázaro de Assunção, que deslaram pelas ruas desta vila a caminho de suas casas, acompanhados de dois da «brisa» e um sócio da casa onde trabalham.

Há a notar que estes dois desgraçados, dizem que a greve devia ser teza, greve para meses, que no caso contrário não se fizesse greve.

Os industriais estão renitentes, mas terão de ceder, pois os grevistas estão conscientes da justiça que lhes assiste.

Namada que findou notou-se o despedimento do pessoal da casa do industrial António Alves Magalhães, que intimou o pessoal a retomar o trabalho até às 9 horas, como é de uso deste senhor fazer, a ver se tinha carnelos para tosquiar, mas saiu-lhe o cálculo errado, e por isso despediu o pessoal.

Avante, camaradas alfaiates, um dia virá em que a classe olhe vitoriosamente para os seus algozes! Avante, até à vitória final.

EM GUIMARÃES

Construção Civil

GUIMARÃES, 20. — C. — Continua em greve a construção civil, havendo um grande número de amarelos, o que tem causado um certo desânimo.

Na reunião de ontem para apreciar a marcha do movimento, a qual esteve infelizmente pouco concorrida, devido, talvez, a estar o tempo bastante chuvoso, foi resolvido que fosse nomeado um delegado para ir ao Porto, a fim de arranjar colocação para todos os camaradas que quizessem retirar para aquela cidade, sendo escolhido o camarada João Ferreira.

A Alemanha revolucionária

Foi proclamada, em Belbert, a república dos soviets

LONDRES, 21. — Um telegrama de Dunseldorf afirma que a república dos soviets foi proclamada em Belbert, na Prússia renana.

Com homens armados ocuparam o município e vários insurrectos apoderaram-se de automóveis e cavalos e outras forças e milhares de marcos.

Vários emissários partiram para Essen, Renscheid e convidar os operários a tomar parte nesta rebelião.

A polícia de segurança é incapaz de diminuir a situação. — *Rádio.*

OS FERROVIÁRIOS DA C. P. Tratam da sua situação económica

VILA NOVA DE GAIA, 18.-C.- Foi, sob todos os pontos de vista, importante, a reunião que o pessoal ferroviário da Companhia Portuguesa realizou na segunda-feira passada, na sede da delegação do Sindicato Ferroviário, em Gaia, para tratar dos seus interesses económicos e morais.

A sessão, a que presidiu o camarada factor Torres, secretário pelos camaradas Costa e Jobling, assistiu grande número de ferroviários, que enchem as dependências da delegação.

O presidente, em poucas e sinceras palavras, expôs a assistência os fins da reunião, chamando-lhe a atenção para o que os delegados da comissão de melhoramentos do Sindicato, delegados vindos de Lisboa para colher impressões dos ferroviários do norte, dizem.

Fez uso da palavra em primeiro lugar o camarada Guia, um dos delegados do sul, que principia por saudar os ferroviários da região do norte, demonstrando depois a situação angustiosa da família trabalhadora em geral, devido à criminosa indiferença dos governantes, mancomunados com os exploradores do povo. Diz que, sendo os ferroviários uma parte integrante da classe trabalhadora, não podem, por princípio algum, conservar-se indiferentes às reivindicações das classes trabalhadoras. Aprega, em seguida, a misérrima situação material em que se encontram os ferroviários portugueses, devido ao pequeno salário que auferem, e, em especial, os da C. P., auferindo hoje um salário tam mesquinho que não lhes chega para as mais ínfimas necessidades. Tratando do movimento contra a carestia da vida encetado pela C. G. T., diz que os ferroviários não se devem negar a entrar nesse movimento, mas primeiro devem reclamar da Companhia uma melhoria de situação económica, melhoria que os equipare aos restantes ferroviários do país.

A seguir faz uso da palavra o camarada Marques, delegado do sul, que também, depois de saudar os seus camaradas do norte, se exprime em considerações sobre a carestia da vida, tendo palavras de repulsa para com os governantes que não olham para a situação miserável do povo trabalhador, só se embrenhando na mesquinhez da política. Alude à enorme crise de materiais e combustíveis para as indústrias, dizendo que a culpa da paralisação de muitas delas e do mau funcionamento dos caminhos de ferro, só pertence aos governantes, por não terem feito uma administração concreta e séria, pois que obedecendo ao capitalismo, bajulando-o, deixam criar-se os trusts e monopólios em detrimento do país inteiro.

Aprega a enérgica campanha dos ferroviários do Sul e Sueste, a favor da exploração da mina de carvão de Santa Suzana, dizendo que os governantes pretendem fazer um jogo com o carvão daquela mina, para não ferir os interesses dos detentores do ouro, mas pode também afirmar que os ferroviários da C. P. estão de alma e coração com aqueles camaradas e com todas as classes trabalhadoras, na defesa dos interesses oprimidos e postergados. Diz que o sindicato ferroviário do pessoal da C. P. vai reclamar junto da companhia melhoria de situação económica, para o mesmo pessoal, pedindo portanto à classe que dê força à comissão de melhoramentos, para ela levar a bom termo o seu trabalho.

Em seguida é lida uma moção, dando o apoio à comissão de melhoramentos e dando também o seu apoio moral e material aos ferroviários do S. S. na campanha a favor da exploração da mina de Santa Suzana, sendo aprovada.

Fala por último o camarada Constâncio, guarda-freio, que exorta a classe a dar a força precisa ao seu sindicato, porque só unidos serão respeitados e serão satisfeitos as suas aspirações.

No final leram-se e aprovaram-se diversas moções, sendo em seguida encerrada a reunião.

Excursão a Cascais

O Grémio Excursionista Civil do Monte realia, ontem a sua 22.ª excursão de propaganda do livre pensamento a Cascais. Os excursionistas em número de 220, acompanhados da banda da Sociedade Recreio Artístico da Amadora, partiram do Cas do Sodré às 8 e 45, chegando a Cascais às 10 horas, indo, em seguida, cumprir a administração e a câmara municipal, Centro Socialista, Sociedade dos Bombeiros e Sociedade Musical de Cascais, onde desceram.

Em seguida os excursionistas e suas famílias espalharam-se pela vila indo até à Boca do Inferno. Das 15 às 17 h. a banda da Amadora tocou no coreto do jardim da Parada e às 21 e meia partiram da sede da Sociedade Musical de Cascais, em marcha para a Parada, até à estação acompanhados por muito povo da vila. Os excursionistas distribuíram um manifesto de propaganda liberal, com o título: *Do povo de Cascais e o filho do Padre*.

A excursão correu sempre na melhor ordem, apesar dos reacionários de Cascais fazerem propagar que os excursionistas eram de tal forma influentes no âmbito do administrador do concelho, que é ao mesmo tempo membro da comissão dos bens das extintas congregações religiosas, que essa autoridade de acordo com os reacionários do Grupo Dramático Sportivo de Cascais, que estão realizando uma quermesse noturna no jardim da Parada, não consentiu que a banda da Amadora ali fizesse fazer o seu concerto, só autorizando que tocassem no jardim da Parada. Este caso impressionou muito mal os excursionistas, que, apesar deste facto, não deram azo a qualquer intervenção. O representante de *A Batalha* foi acolhido com todas as atenções, tanto pelos excursionistas como pelos membros do Centro Socialista, agremiação muito bem instalada, com uma bela biblioteca social e gabinete de leitura.

A questão da água

O ministro do comércio instalou ontem, no seu gabinete, a comissão encarregada de estudar a questão do abastecimento de águas em Lisboa. Ontem mesmo a comissão iniciou os seus trabalhos, discutindo a forma de levar a efeito a restrição do gasto de água, sem que o consumidor seja prejudicado. A comissão volta a reunir na próxima quarta-feira, pelas 10,30, na Casa da Moeda.

Solidariedade operária

Reuniu anteontem o Grupo de Solidariedade, os 51, deliberando iniciar a cotização com o mínimo de 800 por semana, para auxiliar um dos seus componentes que se encontra doente. Este grupo reúne novamente amanhã, pelas 11 horas, para assenalar definitivamente o seu futuro, sendo necessário a comparecência dos seus antigos componentes.

1.º Congresso Nacional Mobiliário

PORTO, 18.-Chegaram ontem os delegados da comissão organizadora do 1.º Congresso Nacional da Indústria Mobiliária que em missão de propaganda percorreram o norte do país.

A's 20 horas, com grande concorrência de operários, compeem as classes filiadas no Sindicato Unico das Classes da Indústria Mobiliária, reuniu a assembleia a fim de ouvir a exposição dos delegados e pronunciarem-se sobre a adesão àquela importante reunião.

Dada a palavra ao delegado Santos Arranha, começou este por demonstrar a necessidade de que todos os operários se interessassem pela organização, munido-se de todos os conhecimentos necessários para que não fuisse no futuro próximo possam tomar conta da gestão da sua indústria. Demonstrando as vantagens que advirão do Congresso, afirma não dever consubstanciar-se de simplesmente em trabalhos de execução imediata, mas sim em preparação para um futuro redentor. Ginge-se aos principais tópicos da tese *A uniformidade de salários*, de realização imediata, vem influir para que o industrialismo não possa jogar, como actualmente se observa, com a disparidade de salários, estabelecendo uma prejudicial concorrência entre os operários. Referindo-se à tese *Indústria mobiliária como técnica e a forma de debelar-se*, mal descreve a novidade de continuação do emprego de certas matérias primas que concorrem para o deparamento físico dos operários que se empregam.

Todos os trabalhos a realizar, dizem, dependem do esforço de todos os operários e muito especialmente dos militantes, que urge ponham de parte desinteligências só nocivas à causa, e se aprestem a dar às classes o impulso que as faça sair da apatia, levando-as à conquista da sua emancipação. Fala a seguir o delegado Alfredo Marques, que regosijando-se pela forma como os operários do norte acorreram à reunião, espera que todos se disporem a que temos jaziado, e uma era de verdadeira solidariedade se inicie. Cingindo-se ao 1.º Congresso Mobiliário, demonstra que no presente momento é tão pouco necessário quanto é certo que pelo país se desenha uma tentativa de efectivação dum *trust* mobiliário, ao qual é preciso antepor a consciência do proletariado da indústria. Em referência às teses a discutir, justifica os tópicos principais, demonstrando como a que refere à *Organização Industrial* nos deve habilitar à posse da indústria e dos instrumentos de trabalho. Também a tese *Organização de Classe*, diz o mesmo camarada, é de molde a que todos os operários e especialmente os militantes, se disponham a que os seus organizadores não existam simplesmente de nome.

Também os delegados se cingiram à situação do nosso órgão *A Batalha* baltuete que urge defender, esforçando-se todos para que ela viva, a fim de bradar aos dominantes o descontentamento dos dominados e poder ainda continuar a sua missão educadora.

Usou ainda da palavra o camarada Juliano Ribeiro, que num entusiástico discurso, demonstrou as vantagens da reunião que se pretende efectuar e que além de algo de realização imediata nos trazer, será de preparação para a luta final, travar com os detentores da riqueza social.

Também o camarada Maciel Barbosa usou da palavra, encarecendo a necessidade da realização do Congresso, que depende da boa disposição de todos os que desejem melhores dias para a classe trabalhadora. A assembleia, convidada a pronunciar-se, resolveu por unanimidade aderir ao Congresso, ficando a nomeação dos respectivos delegados para o próximo dia 19 em assembleia especial.

Para apreciar a acção dos delegados que se encontram no Norte em missão de propaganda e ainda para tomar conhecimento dum officio do Sindicato Unico do Porto, reñe hoje, pelas 21 horas preñias, a comissão organizadora, devendo comparecer todos os componentes.

Uma vingança mesquinha

Velo a esta redacção o camarada Manuel Augusto Pina, contar-nos que ontem, pelas 18 horas da madrugada, quando seguia pelo Calçada da Glória, para sua casa, dois indivíduos de nome Palmela e Jerónimo, os mesmos que há tempos foram excomulgados da classe, ao serem encontrados a fazer fogo de artifício, com o intuito de matar o filho do camarada Jerónimo. Esses indivíduos conseguiram escapar-se de maneira que o filho do camarada Jerónimo não pôde fazer nada, ficando apenas a lamentar-se, levando-o para o posto da Praça da Alegria e dali para o do Teatro Nacional. Afirma ainda o mesmo camarada que os dois indivíduos, tanto no primeiro como no segundo caso, não mostraram nenhuma escrúpulo, o que registamos, tendo sido sóto, logo que o caso se explicou.

Desastre no Barreiro

Morte dum operário

Ontem pelas 18 e meia horas, quando se encontrava a trabalhar na ponte de madeira da estação do Barreiro, alguns operários da Construção do Sul e Sueste, levantando os extremos da mesma ponte, uma das manivelas da mesma saiu, fazendo precipitar ao mar dois desses operários, Tomé Portela que a muito custo foi salvo e Custódio Mendonça que nunca mais apareceu. Estes dois trabalhadores eram do Algarve, onde tem família.

Destes trágicos preñcios estão livres os nossos burgueses.

Um jantar de confraternização em Tires

Os operários canteiros e cabouqueiros da pedreira de João M. Sabido e da pedreira do Conselho Técnico, reuniram-se no dia 15 do corrente, num jantar de confraternização, que se realizou na sala do Grupo de Solidariedade da Construção Civil de Tires e Arredores, decorrendo muito animado, sendo erguidos vivas à união dos trabalhadores, à organização operária, à Rússia Vermelha e à *Batalha*. No final foi aberta uma quele que rendeu 1000, importância que foi dividida em quatro partes, sendo 250 para a *Batalha* e o restante dividido por três camaradas que actualmente se encontram impossibilitados de trabalhar.

Reunidos dos operários

No banco do hospital de S. José recebeu curativo Domingos Moraes, de 20 anos, cozinheiro no Hotel de Inglaterra, residente na travessa do Crato, de 10, que no referido hotel ficou queimado no braço esquerdo com água fervente.

Prisões incompreensíveis

Os poderes públicos aproveitaram-se da atmosfera de terror que os jornais burgueses hábilmente estabeleceram para fazer perseguições.

O assaio ao Centro Socialista não se compreende, ou melhor, compreende-se que todos os momentos são bons para pôr em prática a arbitrariedade.

Todos os indivíduos que, no gozo pleno dos seus direitos, assistiram à sessão, foram presos e levados para o governo civil sem mais explicações, sem razão plausível. A isto chegaram as liberdades públicas. São incomodados alguns indivíduos, prendem-nos, soltam-nos em seguida, quando os soltam — e não os indempnizam dos incómodos e perdas que tal arbitrariedade lhes põe acreditar. Que diriam os ministros se meia dúzia de indivíduos, armados até aos dentes, lhes interrompesse as suas reuniões, os prendesse e os deixasse num calabouço? Ordenariam castigo severo a aqueles que tal fizessem. Pois tanto direito tem o ministério a prender aqueles indivíduos e, verificada a confusão, os enviava em paz, porque motivo ficaram lá alguns cujo delito é tam grande como o dos que foram soltos?

Grande número de camaradas ainda se encontra nos calabouços n.ºs 5, 6 e 7 do governo civil. É uma infâmia o que se está cometendo.

Segundo nos informam também alguns camaradas que se encontravam na sede do 1.º Bairro da Juventude Sindicalista do 1.º Bairro, foram igualmente presos, encontrando-se com os primeiros nos mesmos calabouços.

A alguns deles sabemos que lhes passaram revista aos bolsos, nada encontrando de suspeito, é claro.

O tratamento que se lhes tem dado é indigno; a comida é péssima e pouca, o que os tem indignado e com razão.

Não há motivo para assim se manterem tais prisões, que constituem uma verdadeira afronta à classe trabalhadora e a até à constituição da república, que lhes constantemente invocam.

Os camaradas que ainda estão presos, segundo nos informam, os seguintes: Adriano Duarte de Figueiredo, Alfredo da Silva Baltazar, Edmundo da Silva Baltazar, José Ribeiro, António Dias Santos, Joaquim Lopes, Manuel de Abreu Vieira, Amadeu Neves, Edmundo Vaz, A. V. L., José Maria Esteves, Gustavo Neves, Matias José Sequeira e António Dias.

Por quanto tempo se manterá esta arbitrariedade?

Senhorios gananciosos

Mais injustiças!

Ao que parece os senhorios não param nunca de praticar a sua infâmia, muito à sucapa.

Procurou-nos ontem uma comissão composta dos camaradas António Marques, António Rodrigues Esteves, Manuel Martins, João Soares e António Pedroso, a fim de nos comunicar o que se passa com respeito ao senhorio do prédio onde moram, rua Filinto Elísio, 17 e rua do Bocado, 15.

Os prédios pertenciam a António Rodrigues que os vendeu a Augusto Godinho, morador na rua Barão Sabrosa, 105, loja. Este mal se apanhou de posse do prédio tratou logo de querer aumentar as rendas que eram de 3300 para 8 e 9 escudos. Como se vê o senhorio contentava-se com pouco...

Protestos não inúteis, pois, já bastantes aqui temos feito, inutilmente, o que prova não haver vergonha da parte dos senhorios cá da terra.

É mais uma injustiça... para o monte.

JOVENS SINDICALISTAS

Núcleo do 1.º Bairro.-Reuniu a comissão administrativa, para tratar de assuntos relativos ao desenvolvimento do núcleo. Lembra-se mais uma vez aos sócios em atraso de cotas, a quem satisfizesse à sede no mais curto prazo possível.

Reuniu também as comissões de propaganda e administrativas pedindo-se que ninguém falte, devido aos assuntos a tratar. *Núcleo da Construção Civil do Barreiro.* São por este meio convidados todos os camaradas da Construção Civil, especialmente os jovens a comparecer amanhã, na sede do seu núcleo, para a reunião de propaganda e de uma conferência, a primeira da série que este núcleo vai iniciar, sob o tema *Sindicalismo e Anarquismo*.

A comissão proposita espera que todos sejam pontuais às 20 horas.

Núcleo de Vestidário. Reuniu a comissão reorganizadora deste núcleo, resolvendo também outros assuntos, e a assembleia geral para depois de amanhã.

Registou com satisfação a libertação do camarada Celestino dos Santos.

Núcleo das Artes Gráficas. Reuniu a comissão administrativa, para tratar de assuntos relativos ao desenvolvimento do núcleo. Lembra-se mais uma vez aos sócios em atraso de cotas, a quem satisfizesse à sede no mais curto prazo possível.

Reuniu também as comissões de propaganda e administrativas pedindo-se que ninguém falte, devido aos assuntos a tratar.

União dos Empregados Barbeiros

A comissão administrativa reuniu com os respectivos fiscais do horário do trabalho, resolveram, de comum acordo, agir contra a arbitrariedade do patrão, para fazer cumprir o horário, das 8 horas, com o conhecimento que alguns patrões mesquinhos sequestram para tirarem essa regulamentação da mão dos trabalhadores.

As comissões de conhecimento à classe, em geral, que desde Junho p. p. foram autônomas por intervenção do referido sindicato, não foram mais reconhecidas, sendo enviados ao tribunal.

As comissões estão em sessão permanente por causa desta questão, estudando os respectivos meios de acção e o império para fazer cumprir o horário.

Mais resolveram dar uma série de sessões de propaganda associativa, para assim se fortalecer a classe.

Sindicato Unico Mobiliário. Realizou-se a assembleia geral, sendo aprovada por unanimidade as contas referentes ao 2.º trimestre. Apreciação um officio da officina sindicalista, para a realização do 1.º Congresso da Indústria Mobiliária, tomou-se conhecimento da desistência do camarada Abílio Moreira, por estar doente, sendo substituído por Francisco, algum tempo depois.

Conselho Técnico apresentou os respectivos relatórios, os quais foram aprovados e a Caixa de Solidariedade, sendo apreciados por vários camaradas e nomeada uma comissão revisora de contas.

A comissão organizadora do Congresso da Indústria Mobiliária, tomou-se conhecimento da desistência do camarada Abílio Moreira, por estar doente, sendo substituído por Francisco, algum tempo depois.

A assembleia manifestou-se contra a exploração dos vendedores de leite e resolveu dar o seu incondicional apoio às camaradas ferroviárias e aos profissionais da indústria da mina de Santa Suzana, e aos camaradas dos eléctricos e condutores de carros, actualmente em luta.

O camarada José, chamou a atenção da classe para as sessões de protesto contra a carestia da vida, convidando os assistentes a irem à sessão que se estava realizando no Centro Socialista, para ali se encontrar muitos deles iam para sair, a polícia embargou-lhes o passo, logo tinham cercado a sede, à procura de jovens sindicalistas, mas não encontraram nada suspeito, admirados de terem encontrado ali algumas camaradas, que já se vão interessando pela sua situação económica e profissional.

Sindicato Unico Metalúrgico. Na sua última reunião ordinária a Comissão Administrativa, depois de apreciar e resolver o expediente recebido e de ter aprovado grandes resoluções, tomou as seguintes resoluções: acompanhar de perto a acção que os Comissários Técnico e de Melhoramentos e Organizações da Indústria Nacional da Indústria, veem empregando em prol dos interesses da classe e da organização; realizar uma ou mais sessões de propaganda na sede do núcleo, a fim de regularizar a sua acção amortecida pela negligência dos membros dos seus corpos directivos que abandonaram a secção. São convidados a comparecer à reunião da próxima, terça-feira, o sindicato José Maria Esteves e o camarada Joaquim de Sousa, delegado da classe à C. G. T.

Calosteiros. A comissão desta classe participou na reunião da comissão organizadora, para a realização do Congresso da Indústria Mobiliária, sendo aprovada a seguinte resolução: as reclamações aos domingos, das 17 às 20 horas.

Igualmente se convidam os camaradas a comparecer amanhã para a comissão revisora de contas, a comparecer pelas 20 horas.

Sindicato Unico da Construção Civil. Reuniu a comissão administrativa, para tratar de assuntos relativos ao desenvolvimento do núcleo. Lembra-se mais uma vez aos sócios em atraso de cotas, a quem satisfizesse à sede no mais curto prazo possível.

Reuniu também as comissões de propaganda e administrativas pedindo-se que ninguém falte, devido aos assuntos a tratar.

Núcleo da Construção Civil do Barreiro. São por este meio convidados todos os camaradas da Construção Civil, especialmente os jovens a comparecer amanhã, na sede do seu núcleo, para a reunião de propaganda e de uma conferência, a primeira da série que este núcleo vai iniciar, sob o tema *Sindicalismo e Anarquismo*.

A comissão proposita espera que todos sejam pontuais às 20 horas.

Núcleo de Vestidário. Reuniu a comissão reorganizadora deste núcleo, resolvendo também outros assuntos, e a assembleia geral para depois de amanhã.

Registou com satisfação a libertação do camarada Celestino dos Santos.

Núcleo das Artes Gráficas. Reuniu a comissão administrativa, para tratar de assuntos relativos ao desenvolvimento do núcleo. Lembra-se mais uma vez aos sócios em atraso de cotas, a quem satisfizesse à sede no mais curto prazo possível.

Reuniu também as comissões de propaganda e administrativas pedindo-se que ninguém falte, devido aos assuntos a tratar.

Núcleo da Construção Civil do Barreiro. São por este meio convidados todos os camaradas da Construção Civil, especialmente os jovens a comparecer amanhã, na sede do seu núcleo, para a reunião de propaganda e de uma conferência, a primeira da série que este núcleo vai iniciar, sob o tema *Sindicalismo e Anarquismo*.

A comissão proposita espera que todos sejam pontuais às 20 horas.

Núcleo de Vestidário. Reuniu a comissão reorganizadora deste núcleo, resolvendo também outros assuntos, e a assembleia geral para depois de amanhã.

Registou com satisfação a libertação do camarada Celestino dos Santos.

Núcleo das Artes Gráficas. Reuniu a comissão administrativa, para tratar de assuntos relativos ao desenvolvimento do núcleo. Lembra-se mais uma vez aos sócios em atraso de cotas, a quem satisfizesse à sede no mais curto prazo possível.

Reuniu também as comissões de propaganda e administrativas pedindo-se que ninguém falte, devido aos assuntos a tratar.

Núcleo da Construção Civil do Barreiro. São por este meio convidados todos os camaradas da Construção Civil, especialmente os jovens a comparecer amanhã, na sede do seu núcleo, para a reunião de propaganda e de uma conferência, a primeira da série que este núcleo vai iniciar, sob o tema *Sindicalismo e Anarquismo*.

A comissão proposita espera que todos sejam pontuais às 20 horas.

Núcleo de Vestidário. Reuniu a comissão reorganizadora deste núcleo, resolvendo também outros assuntos, e a assembleia geral para depois de amanhã.

Registou com satisfação a libertação do camarada Celestino dos Santos.

Núcleo das Artes Gráficas. Reuniu a comissão administrativa, para tratar de assuntos relativos ao desenvolvimento do núcleo. Lembra-se mais uma vez aos sócios em atraso de cotas, a quem satisfizesse à sede no mais curto prazo possível.

Reuniu também as comissões de propaganda e administrativas pedindo-se que ninguém falte, devido aos assuntos a tratar.

Ultimas notícias

A guerra vermelha

As condições do armistício com a Polónia

VARSÓVIA, 22.-Na conferência de Minsk os delegados dos soviets declararam reconhecer a independência da Polónia, direitos de escolher o seu governo, não ter mais que 50.000 homens de exército, as fronteiras seriam as firmadas por Lord Curzon. A Polónia restituirá à Rússia todo o seu material de caminho de ferro e a Rússia obterá o direito de passagem através da Polónia. — *Rádio.*

Os representantes do governo francês e britânico vão recomendar prudência aos polacos

LONDRES, 22.-Continuam-se a receber boas notícias da frente polaca. Nada se sabe acerca das negociações de Minsk que devem ter sido prejudicadas pelos últimos acontecimentos. Lord Abarnon representando o governo britânico e o sr. Jussard representando o governo francês partiram de Posen para Varsóvia para aconselhar prudência e discutir com o general Weygand os limites do avanço. — *Rádio.*

Desmente-se a chegada de Troitzky à fronteira da Prússia

BERLIM, 22.-Os círculos oficiais alemães desmentem a notícia publicada no *Times* acerca da chegada de Troitzky à fronteira da Prússia Oriental para conferenciar com o Estado Maior General Alemão acerca de negócios políticos e estratégicos. — *Rádio.*

Os polacos ocupam mais duas cidades

VARSÓVIA, 22.-As tropas polacas partidas de Deblin ocuparam as cidades de Siedlec e de Biala e atingiram a margem esquerda do Bug a juzante de Brest Litovsk. A ala direita polaca chegou assim diante das fortes desta última cidade. Do lado do sul uma parte dos seus elementos atrevessou o Bug na direcção de Kowel. As tropas polacas pretendem cercar as tropas vermelhas que se aaventuraram na direcção de Dantzig. — *Rádio.*

Um acordo político e económico russo-germânico?

LONDRES, 22.-Em aditamento à notícia de que Troitzky tinha visitado a Prússia Oriental para conferenciar com os oficiais alemães do Estado Maior sabe-se que um rádio de Moscou diz haver uma absoluta necessidade de um acordo russo-germânico para livrar a Europa da catástrofe económica e do caos.

Isto e outras indicações levam a supor que se pensa concluir brevemente uma convenção política ou económica entre a Rússia e a Alemanha. O *Times* diz que esta esperança dos soviets assim expressada parece indicar que já houve um entendimento entre Berlim e Moscovo. Parece também que Kopp, embaixador dos soviets na Alemanha, visitou recentemente Moscovo para submeter os termos do acordo que ele tinha negociado à sanção dos governos dos soviets. — *Rádio.*

NA ALEMANHA

Prepara-se nova revolução comunista?

BERLIM, 22.-Os comunistas dos distritos industriais do Reno e da Westfalia fazem uma rigorosa propaganda para organizar conselhos de operários. Na cidade de Veldert próximo de Eberfeld foi estabelecido uma espécie de conselho de governo que conseguiu extorquir do banco governamental e dos particulares para cima de um milhão de marcos, mas este conselho foi suprimido esta manhã pela gendarmaria que prendeu todos os dirigentes. Houve também perturbações da ordem em Düsseldorf. Os telegrafos-postais de Essen foram convidados a entrar na rebelião. A semana que vai de 22 e 28 está anunciada pelos comunistas como a semana vermelha.

A polícia da segurança diz que conseguirá ser senhora da situação. — *Rádio.*

EM INGLATERRA

Os trabalhadores exigem a paz com a Rússia

LONDRES, 22.-O conselho de acção dos trabalhadores pretende fazer variações comícios em Inglaterra para pedir ao governo que faça a paz com a Rússia. — *Rádio.*

Os operários opõem-se a qualquer intervenção na Rússia

DIDNEY, 22.-O conselho dos trabalhadores decidiu opôr-se a qualquer intervenção militar contra a Rússia. — *Rádio.*

Os mineiros ingleses protestam contra o aumento da renda das casas

LONDRES, 22.-Para protestar contra o aumento dos preços das habitações foram dadas instruções a todos os secretários locais de mineiros de Lancashire para que os operários abandonem amanhã o trabalho. Neste movimento participarão cerca de 60.000 homens. — *Rádio.*

BELA KUN

Diz que em breve estalará a revolução na Hungria, Austria e Tcheco-Eslaváquia

ZURICH, 22.-Bela Kun chegou a Pétrogrado e declarou que muito em breve estalará a revolução na Hungria, Austria e Tcheco-Eslaváquia. No que diz respeito à Hungria basta conhecer muito sumariamente a sua opinião pública para ver que a revolução que anuncia o ex-comissário do povo continuará com grandes inimigos.

A experiência do regime bolchevista que escoltou a Hungria não deixou aos camponeses húngaros desejos de renovar a experiência. — *Rádio.*

TEATROS & CINEMAS

Notícias

Os artistas da companhia dirigida pelo eminente empresário Luis Rius, que trabalharão no Nacional, do Porto, no inverno reúnem-se ali a 1 de Setembro, para com os ensaios da revista *Paul* que é a peça da inauguração da temporada.

A festa de Rafael Prata, na Trindade, efectua-se, definitivamente, no dia 23 do corrente.

Recíames

Hoje definitivamente no Nacional, a despedida da linda comediante *Sonia* da noite de Agosto. A companhia segue para o Porto, a fim de realizar ali as *recíames* de noite de amanhã e quarta-feira, com *A Castor*, cujo brilhante cartaz foi já lançado.

Bagotaram-se totalmente os bilhetes, ontem, na Trindade, para a noite de encerramento da temporada, com *A Castor*, cujo brilhante cartaz foi já lançado.

Depois de amanhã, no Eden, a primeira noite da revista *Sem Camisa*, cujo ensaio técnico está sendo dirigido por Henrique Santana, que se emera em apresentar um esplêndido trabalho. Esti estreia está desordenada enorme curiosidade, podendo por isso desde já afirmar-se que o Eden terá nessa noite, uma colossais encenação.

Mais uma encenação teve ontem o Apolo por ser dom. 20, porque todas as noites isso acontece, mas porque se estrearam uns números que obtiveram um sucesso extraordinário. Está provado que a revista *Risos e Flores* não sai tam cedo do cartaz.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL-A's 21,45—Sonho de uma noite de Agosto.

GINNASIO-A's 21,45—Epoca de verão. A grande comédia do dia.

TRINDADE-A's 21,45—Chá e Torradas, revista.

POLITEAMA-A's 21,45—A Pele no Povo.

POLITEAMA-A's 21,45—A Pele no Povo.

GIL VICENTE—Aos amores, segundas e quintas-feiras. Missa-nova—A Pegureira e variedades.

Variedades e animatógrafos.—Salão Foz, Coliseu dos Recreios, Salões Olímpia, Central, Cinema, Central, Trindade, Trindade, Promotora, Portugal, e Cinema-Paris, Ideal e Chantecler.

A' Rapaziada!!!

As valentes e perras!

Botas pretas, para homem, 15/75 e 16/75.

Botas brancas, As Valentes, a 15/75.

Botas pretas, duas soas, a 16/75.

Sapatos, para senhora, a 11/50, 14/50, 15/50 e 16/50.

Grande variedade de calçado para criança, e de luxo para senhora.

Para a frente 6 que é!!! Venham ver os nossos preços!

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste e da Cooperativa dos empregados do *Diário de Notícias*.

SAPATARIA S. ROQUE